



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Relatório Projeto Final de Curso

Projeto de Reabilitação Casa do Vale da Sobreira

Turismo Rural



Licenciatura em Design de Interiores e Equipamento

Marina Caldeireiro | 20130411

Orientadores

Joaquim Bonifácio

José Simão

1/Julho/2016



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Relatório Projeto Final de Curso

Projeto de Reabilitação Casa do Vale da Sobreira

Turismo Rural

Marina Caldeireiro | 20130411

Orientadores

Joaquim Bonifácio

José Simão

Trabalho de Projeto Final de Curso apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para observância dos requisitos essenciais à obtenção do grau de licenciado, realizado sob a orientação dos Docentes Joaquim Bonifácio e José Simão do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2016

Agradecimentos

Antes de mais, gostaria de deixar presente os meus agradecimentos a todos os que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto. Começando por agradecer a colaboração prestada pelos Professores Orientadores Joaquim Bonifácio e José Simão no desenvolvimento deste projeto, como também a todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico.

Prossigo também a um agradecimento especial à Câmara Municipal de Proença-a-Nova pela ajuda concedida para a elaboração deste trabalho, e gostaria também de fazer um agradecimento especial aos sr. Engenheiro Bruno Fernandes por toda a ajuda e disponibilidade para a elaboração do mesmo.

Termino com um agradecimento a todos os meus familiares e amigos por todo o apoio que tem prestado desde o início do meu percurso académico.

Resumo

Posteriormente à aprovação e confirmação do projeto, foram desenvolvidos e transmitidos os requisitos pretendidos para o desenvolvimento do trabalho.

O espaço sujeito à intervenção trata-se da Casa Artes e Ofícios localizada na vila de Sobreira Formosa, onde ao longo do tempo possuiu diversas funções como escola primária, telescola, Pólo do Instituto de S. Tiago (ensino cooperativo), Pólo de Biblioteca Municipal, Atelier de tecelagem e Atelier de Cerâmica.

Atualmente, é um espaço que acolhe o projeto de Universidade Sénior e uma exposição de um pintor e escultor local Ribeiro Farinha, mas com pouca procura pelos habitantes locais.

Este espaço usufrui de 328,68m² de área interna aproximadamente e de 575m² de área externa.

O terreno engloba dois edifícios, ou seja o de maiores dimensões é onde será realizada a intervenção e o outro não será intervencionado pois tem lugar a um atelier de artes (pintura, escultura etc).

A intervenção deste espaço irá desenvolver uma “casa” de turismo rural, onde poderá ser uma mais-valia para a economia da região como para dar a conhecer os locais turísticos da mesma. O espaço atual engloba 4 grandes salas, 4 casas de banho e uma zona de balcão o que seria anteriormente uma zona de cozinha.

Com a intervenção o espaço irá englobar 7 quartos com wc para alojamento turístico, em que um destes terá condições para pessoas com mobilidade reduzida, como foi pensado também a intervenção no exterior para acolher as mesmas. O espaço também abrange uma zona de receção onde irá usufruir de espaços de espera.

Este também irá usufruir de uma zona de armazém, uma cozinha, e uma zona de refeições como também a realização de um anexo para refeições com um wc unissexo com condições para mobilidade reduzida.

No desenvolvimento do projeto também se realizou um equipamento, ou seja, um armário com prateleiras para a disposição de livros sobre a história e zonas turísticas da região como outros.

Contudo todos os zonamentos foram realizados com todos os requisitos e normas ergonómicas das legislações e decretos de lei atuais.

Palavras-chave: Turismo; Interligação; Material; Ambiente; Reabilitação.

Abstract

Following the approval and confirmation of the project were developed and transmitted the desired requirements for the development work.

The subject area of intervention it is the House Arts and Crafts located in the village of Sobreira Formosa, where over time owned several functions such as primary school, telescola, Pole Institute of St. James (cooperative education), Pole Municipal Library , weaving workshop and Atelier Ceramics.

Currently, it is a space that welcomes the Senior University project and an exhibition of a local painter and sculptor Ribeiro Farinha, but with little demand by locals.

This space boasts 328,68m² internal area of approximately, and 575m² of external area.

The land consists of two buildings, ie the larger is where will be held the intervention and the other will be without intervention, it has room for an arts workshop (painting, sculpture etc).

The intervention of this space will develop a "home" of rural tourism, where you can be an asset to the economy of the region and to get to know the sights of the same.

The current space includes 4 large rooms, 4 bathrooms and a balcony area which was formerly a kitchen area.

With the intervention space will include 7 bedrooms with bathrooms for tourist accommodation in one of these will be able to persons with reduced mobility, as was also thought to intervention abroad to receive the same. The space also includes a reception area where you will enjoy waiting areas.

This will also make use of a storage area, a kitchen and a dining area as well as the realization of an attachment to meals with a unisex toilet with conditions for reduced mobility.

In developing the project also held a machine, or a closet with shelves for the provision of books on history and tourist areas of the region and others. However all zonings were performed with all ergonomic requirements and standards of the laws and current law decrees.

Keywords: Tourism; Interconnection; Material; Environment; Rehabilitation.

Índice Geral

1. Introdução.....	12
1.1 . Nome do Espaço Atual	12
1.2. Nome do Espaço após Intervenção.....	12
1.3. Palavras-Chave.....	12
1.4. Enquadramento Geográfico e Histórico	13
1.5. Origens	14
1.6. Localização do Espaço a Intervir	15
2. Pesquisa.....	16
2.1. Turismo Rural	16
2.2. Reabilitação de Edifícios e a sua Sustentabilidade	16
2.3. Legislação Aplicável	17
2.4. Projetos Semelhantes	18
2.4.1. Alojamentos Semelhantes	18
2.5. Alojamentos (Arredores)	19
3. Locais a visitar (Sobreira Formosa)	22
3.1. Espaços a visitar na Sobreira Formosa.....	22
3.2. Nas proximidades	23
3.3. Tradições	25
3.3.1. Ofícios	26
3.3.2. Gastronomia da região.....	26
3.3.3. Caracterização da zona de produção dos maranhos.....	27
3.3.4. A extração da resina como atividade com potencial económico	27
3.3.5. Produção de cereja	28
4. Visita ao Museu Etnográfico Isilda Martins	29
4.1. Recolha de informação e levantamento fotográfico.....	29
5. Projeto.....	31
5.1. O edifício	31
5.2. Considerações iniciais/Justificação da escolha.....	32
5.3. Metodologia.....	32
5.4. Objetivos	34
5.4.1. Público-alvo	34
5.5. Ideias e modificações no projeto	35
5.6. Zona e respetivas áreas do espaço.....	36
5.7. Conceito e contextualização.....	37
5.8. Materiais e sistemas construtivos.....	37
6. Estudos e experimentação	38
6.1. Rampa	38
6.2. Estante	39
6.3. Encaixes.....	40
6.4. Vitrais	40
7. Levantamento fotográfico.....	42

7.1.	Visita às instalações.....	42
7.1.1.	Registo fotográfico do exterior.....	42
7.1.2.	Registo fotográfico do interior.....	42
8.	Visualização espacial 3d.....	43
8.1.	Zona de receção e corredor.....	43
8.2.	Quartos com casa de banho privativa.....	44
8.3.	Armazém com casa de banho de serviço.....	50
8.4.	Zona de refeições.....	51
8.5.	Anexo (Zona de estar e refeições).....	53
8.6.	Cozinha.....	54
8.7.	Estante para livros e exposição de objetos.....	56
8.8.	Exterior.....	57
9.	Conclusão.....	58
10.	Bibliografia.....	59
11.	Webgrafia.....	60

Índice de Ilustrações

Figura 1- Mapa de Portugal c/ Indicação da Vila Sobreira Formosa	13
Figura 2 – Concelho de Proença-a-Nova.....	14
Figura 3– Localização.....	15
Figura 4 – Implantação do Edifício Sujeito a Intervenção.....	15
Figura 5 – Alojamento Turismo Rural em Colmeias	18
Figura 6 – Alojamento Turismo Rural Mogadouro.....	18
Figura 7 – Alojamento Casa da Encosta.....	19
Figura 8 – Alojamento Aldeia Oliveiras.....	19
Figura 9 – Alojamento Quinta da Eira.....	20
Figura 10 – Alojamento Hotel Amoras.....	20
Figura 11 – Alojamento Quinta casta do Açude	21
Figura 12 – Atalaia’s Hotel Aventura	21
Figura 13 – Ulmeiro.....	22
Figura 14 – Museu Etnográfico Isilda Martins.....	22
Figura 15 – Igreja Matriz Sobreira Formosa.....	22
Figura 16 – Aldeia do xisto Figueira.....	23
Figura 17 – Aldeia de Cunqueiros	23
Figura 18 – Aldeia de Oliveiras	23
Figura 19 – Aldeia Pedreira	23
Figura 20 – Praia Fluvial de Fróia	24
Figura 21 – Praia Fluvial Malhadal	24
Figura 22 – Praia Fluvial Aldeia Ruiva	24
Figura 23 – Geoparque Naturtejo	25
Figura 24 – Miradouro das Corgas	25
Figura 25 – Extração da resina.....	28
Figura 26 – Artefactos do cido do linho	29
Figura 27 – Artefactos da colheita da resina.....	30
Figura 28 – Planta do espaço existente	31
Figura 29 – Planta de proposta.....	36
Figura 30 – Madeira pinho	38
Figura 31 – Pedra xisto.....	38
Figura 32 – Madeira faia	38
Figura 33 – Maquetes de estudo de rampa	38
Figura 34 – Desenhos de estudo de estante	39
Figura 35 – Maquete de estudo de estante	39
Figura 36 – Encaixes rebaixado e envaziado	40
Figura 37 – Desenhos de estudo de vitrais com apontamento de cor.....	41
Figura 38 – Exterior do edifício.....	42
Figura 39 – Interior do edifício	42
Figura 40 – Ilustração 3D zona de receção e corredor	44
Figura 41 – Ilustração 3D Quarto 1 com casa de banho privativa, Alçado principal lado esquerdo	45
Figura 42 – Ilustração 3D Quarto 2 com casa de banho privativa, Alçado principal lado direito.....	46

Figura 43 – Ilustração 3D Quarto 3 com casa de banho privativa, Alçado lateral esquerdo	47
Figura 44 – Ilustração 3D Quarto 4 com casa de banho privativa, Alçado lateral direito	47
Figura 45 – Ilustração 3D Quarto 5 com casa de banho privativa, Alçado lateral esquerdo	48
Figura 46 – Ilustração 3D Quarto 6 com casa de banho privativa, Alçado lateral direito	49
Figura 47 – Ilustração 3D Quarto 7 com casa de banho privativa adaptado a mobilidade reduzida, Alçado lateral esquerdo.....	49
Figura 48 – Ilustração 3D Armazém e casa de banho de serviço.....	51
Figura 49 – Ilustração 3D Zona de refeições	52
Figura 50 – Ilustração 3D Anexo (Zona de refeições e de estar)	54
Figura 51 – Ilustração 3D Cozinha.....	55
Figura 52 – Ilustração 3D Estante.....	56
Figura 53 – Ilustração 3D Exterior do Edifício.....	57

1. Introdução

O presente relatório escrito tem como objetivo organizar e esclarecer todo o processo realizado e a elaboração e desenvolvimento do projeto de fim de curso da Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento.

No decorrer do relatório irá ser exposto e esclarecido todo o espaço sujeito à intervenção, todas as modificações realizadas no mesmo, como também os materiais e acabamentos a que este foi submetido.

O design interior será bastante atrativo devido à junção de estilos como o tradicional e contemporâneo na escolha do mobiliário e na realização de um móvel (estante com prateleiras para disposição de livros e objetos), como também alguns acabamentos de paredes e tetos.

O espaço de intervenção é a Casa de Artes e Ofícios localizada na vila de Sobreira Formosa.

Contudo a intervenção deste espaço irá modificar todo o seu interior, e aumento do espaço com um anexo para refeições, como também alguns apontamentos no exterior.

1.1. Nome do espaço atual: Casa Artes e Ofícios

1.2. Nome do espaço após intervenção: Casa do Vale da Sobreira

1.3. Palavras-Chave:

- Turismo;
- Interligação;
- Material;
- Ambiente;
- Vivência.

1.4. Enquadramento geográfico e histórico

O espaço sujeito à intervenção trata-se de um edifício com pouca funcionalidade, simplesmente acolhe a Universidade Sénior e uma exposição de um pintor e escultor local, mas sem grande procura pelos habitantes locais, com uma área interior aproximada de 328,68m² e uma área externa de 575m².

O edifício pertence à Camara Municipal de Proença-a-Nova, mas localizado na vila de Sobreira Formosa concelho de Proença-a-Nova, com 85,01 km² de área e 1 708 habitantes (2011). A sua densidade populacional é de 20,1 hab/km².



Figura 1- Mapa de Portugal c/ Indicação da Vila Sobreira Formosa

A vila situa-se a 11km da sede de concelho, Proença-a-Nova e a 39Km da capital de distrito Castelo Branco, a segunda cidade mais próxima é Abrantes a aproximadamente 60Km.

A povoação é grande, sem que os traços da evidência de outros tempos se percam. Mesmo quem não conheça o passado histórico da vila nota, de imediato, que a povoação de hoje se distingue e não pode deixar de ser um dos principais centros da região.

Foi sede de concelho durante séculos, por mercê de um dos primeiros reis de Portugal. As datas porém perderam-se no tempo e os poucos documentos que a ela se referem, primam pela falta de clareza, originando mais confusões do que certezas. O município foi suprimido em 1855.

A vila de Sobreira Formosa encontra-se próximo de várias praias fluviais, também como do Geoparque Naturtejo.

1.5. Origens

O antigo concelho de Vila Nova, e atual freguesia de Sobreira Formosa, foi terra de uma filha bastarda de D. Sancho I. Essa princesa foi D. Constança Sanches, que concedeu o foral em 1222. Este foral contém disposições de grande importância no estudo da sociedade medieval. Ainda no referido documento, D. Constança dispõe que as igrejas do concelho deveriam ser do bispo da Guarda, até à morte dele.

Foi ainda com a designação de Vila Nova que foi concedido, à povoação, Foral Novo, por D. Manuel I, no primeiro de Junho de 1510.

O nome da vila Sobreira Formosa é derivado do latim vulgar *suberatum*, de «terreno de sobreiros» e de «formoso» do latim *formōsu*.



Figura 2 – Concelho de Proença-a-Nova

1.6. Localização do Espaço a Intervir

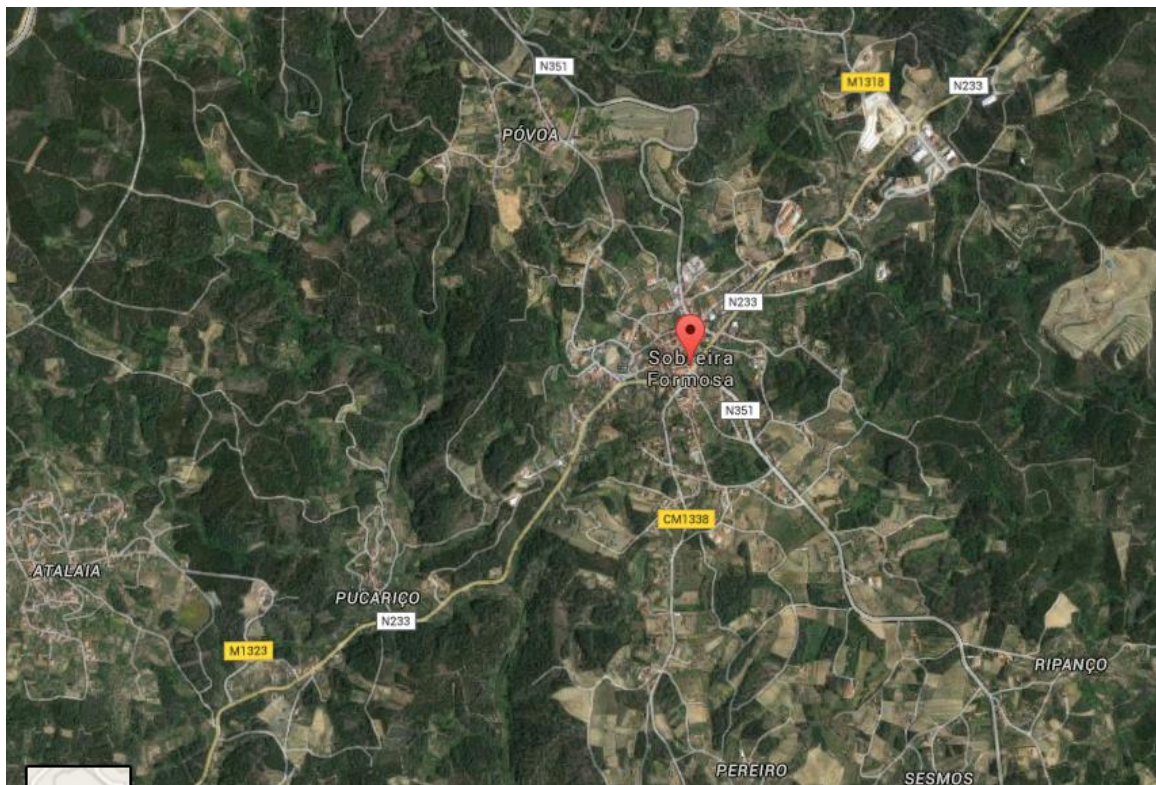


Figura 3 – Localização da Vila de Sobreira Formosa



Figura 4 – Implantação do Edifício Sujeito a Intervenção

2. Pesquisa

A pesquisa vem reforçar e sistematizar o processo de construção e de conhecimento tanto sobre informação do projeto como novos saberes de tradições, gastronomia, ofícios da região.

Esta é uma importante etapa do processo de desenvolvimento do projeto, pois há uma melhor compreensão geral do que já existe na região como a nível nacional, neste caso alojamentos semelhantes.

A pesquisa foi um decorrer do projeto, necessitando desta para a resolução de alguns problemas e dando ideias para o mesmo.

2.1. Turismo Rural

¹Considera-se como espaço rural as áreas com ligação tradicional e significativa à agricultura ou ambiente e paisagem de carácter vincadamente rural.

A classificação como empreendimento de turismo no espaço rural atenderá ao enquadramento paisagístico, à serenidade rural envolvente, à qualidade ambiental e à valorização de produtos e serviços produzidos na zona onde o empreendimento se localize

São espaços rurais situados em espaços rurais que, pela seu traço arquitetónico e materiais de construção, que respeitem as características dominantes da região onde estão implantados, podendo instalar -se em edifícios novos que ocupem a totalidade de um edifício ou integrem uma entidade arquitetónica única e respeitem as mesmas características.

2.2. Reabilitação de edifícios e a sua sustentabilidade

²A sustentabilidade corresponde a um conceito recente que pode dizer-se que substituiu o de análise custo/benefício, no que refere à construção e reabilitação de edifícios.

A noção de sustentabilidade incorpora valores habitualmente não considerados, como sejam os da protecção ambiental, dos consumos energéticos e da valorização patrimonial.

A reabilitação de edifícios, por contraposição à construção nova, deve ser olhada sem perder de vista os valores de custo ou seja, é hoje por demais evidente que não

¹ Texto consultado em, Projeto de turismo no espaço rural em Portugal, do autor Esmeralda, Luis, da Faculdade de Ciências sociais e Humanas, Lisboa.

² Texto consultado em, Reabilitação de Edifícios Antigos e Sustentabilidade, do autor, Appleton, João, da Universidade de Évora, de Abril de 2010.

pode dizer-se que reabilitar é caro ou barato apenas com base numa comparação de custos de construção por m² da mesma.

Também por razões que se prendem com a sustentabilidade da construção, a reabilitação de edifícios é hoje uma tarefa da maior importância em todo o mundo por diferentes razões:

- Preservação de valores culturais
- Protecção ambiental
- Vantagens económica

Contudo, cada vez mais se associa a reabilitação ao turismo, pois a maior parte das reabilitações realizadas foram-lhes atribuídas a função de alojamento turístico.

2.3. Legislação Aplicável

As exigências funcionais de todo o projeto foram-se alterando conforme percurso do mesmo, existem normas técnicas legais relativas ao alojamento de turismo rural, como instalações sanitárias, áreas de quartos, acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida que tem que ser cumpridas e implementadas no projeto.

Estas normas explicitam os níveis mínimos de qualidade dos espaços e constituem pontos básicos nos quais devem ser avaliados e aprimorados.

Os requisitos mínimos para alojamento rural estão cientes na:

- Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1^o Série, Decreto de Lei, n^o160, Artigo n^o 8, 10, 11, 14, 15, 16, 20, 21, 22 e 25/2008 de 20 de Agosto.

Para uma boa qualidade de circulação para as pessoas com mobilidade reduzida tem que se ponderar alguns aspetos que estão descritos na:

- Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1^o Série, Decreto de Lei, n^o163, Artigo n^o 26/2006 de 8 de Agosto.

Tendo em conta os regulamentos e disposições legais do equipamento, que contribuem para uma melhor qualidade do espaço e dos seus utilizadores.

- Regulamento Geral das Edificações Urbanas (RGEU), aprovado pelo Decreto de Lei n^o 38382/51, de 7 de Agosto.

A segurança contra incêndios é um aspeto importante para qualquer edifício, respeitando assim as normas técnicas descritas na:

- Constituição da República Portuguesa, Diário da República, 1^o Série, Decreto de Lei, n^o 250, Artigo n^o38, 43, 50, 54, 56, 61, 62, 64, 65, 66, 116 e 163/2008 de 29 de Dezembro.

2.4. Projetos Semelhantes

2.4.1. Alojamentos semelhantes

Escola de Colmeias:

O alojamento rural de Colmeias resulta da adaptação da antiga escola primária para um espaço de turismo rural.

Este possui um ambiente rustico e moderno com cerca de 3 quartos com tetos em madeira e todo o mobiliário.

O local onde este espaço está localizado dispõe de diversos serviços como atividades de lazer, passeios temáticos, percursos pedestres, jogos tradicionais etc.



Figura 5 – Alojamento Turismo Rural em Colmeias

Alojamento rural Mogadouro:

O edifício da antiga escola primária e do antigo quartel da guarda-fiscal localizado na freguesia de Peredo da Bemposta, foi transformado, dando lugar a um espaço de alojamento turismo rural.

Este possui 2 quartos com ambiente moderno e apontamentos tradicionais, como a cozinha e sala de estar, fazendo com que este ambiente dado às divisões fuja às características tradicionais do próprio edifício.

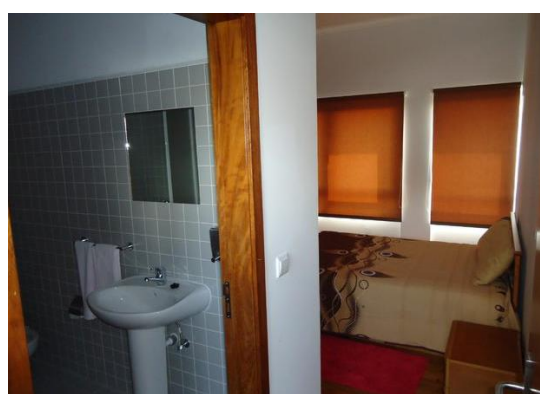


Figura 6 – Alojamento Turismo Rural Mogadouro

2.5. Alojamentos (arredores)

- **Casas da Encosta**

As Casas da Encosta estão localizadas na aldeia de Cunqueiros, a 7 km de Sobreira Formosa.

Esta casa inclui uma decoração rústica com alguns detalhes modernos, paredes de pedra e tectos com vigas de madeira. Possui 2 quartos com amplas áreas e mobiliário com objetos reciclados.



Figura 7 – Alojamento Casa da Encosta

- **Aldeia Oliveiras**

Localizado Oliveiras a 3km de Sobreira Formosa. As casas foram cuidadosamente restauradas, mantendo todas as características originais. Cada uma tem a sua característica própria, com decorações para todos os gostos, possuindo 3 quartos.



Figura 8 – Alojamento Aldeia Oliveiras

- **Quinta da Eira**

A Quinta da Eira está localizada em Pena Falcão a 3.8km de Sobreira Formosa. Os 4 quartos com paredes revestidas a xisto e com mobiliários tradicional.



Figura 9 – Alojamento Quinta da Eira

- **Hotel Amoras 4 estrelas**

O Hotel Amoras ocupa uma mansão do início do século XX. Dispõe ainda de uma piscina exterior no terraço, que inclui espreguiçadeiras e uma sauna. O Amoras alberga um bar e restaurante, que serve um buffet de pequeno-almoço, bem como especialidades regionais.

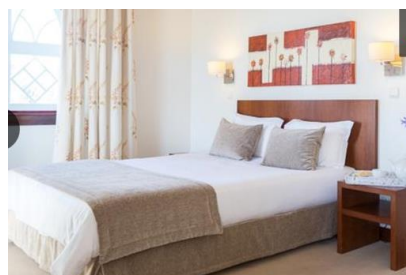


Figura 10 – Alojamento Hotel Amoras

- **Quinta Costa do Açude**

A Quinta Costa do Açude dispõe de comodidades para uma churrascos, oferece vista para as montanhas e está localizada em Sipote a 18,7km de Sobreira Formosa. Os 3 quartos possuem também uma chaleira e uma casa de banho privativa. É proposta uma seleção de atividades na área, como ciclismo, pesca e caminhadas.



Figura 11 – Alojamento Quinta Costa do Açude

- **Atalaia's Hostel Aventura**

Este espaço era a antiga escola primária da aldeia da Atalaia a 3.6km de Sobreira Formosa, que se transformou num alojamento, ou seja neste caso um Hostel.



Figura 12 – Atalaia's Hostel Aventura

3. Locais a Visitar (Sobreira Formosa)

3.1. Espaços a visitar Sobreira Formosa:

- Árvore Ulmeiro na praça do comércio (classificado como monumento vivo de interesse público)
- Igreja matriz
- Biblioteca
- Museu Etnográfico



Figura 13 - Ulmeiro



*Figura 14 – Museu Etnográfico
Isilda Martins*



Figura 15 – Igreja Matriz Sobreira Formosa

3.2. Nas proximidades:

Aldeias de Xisto:

- Aldeia de xisto Figueira
- Aldeia Cunqueiros
- Aldeia Oliveiras
- Aldeia Pedreira
- Aldeia Maxiais



Figura 16 – Aldeia de Xisto Figueira



Figura 17 – Aldeia de Cunqueiros



Figura 18 – Aldeia de Oliveiras



Figura 19 – Aldeia de Pedreira

Praias Fluviais :

- Praia Fluvial Malhadal
- Praia de Fróia
- Praia Fluvial da Aldeia Ruiva



Figura 20 – Praia Fluvial de Froia



Figura 21 – Praia Fluvial Malhadal



Figura 22 – Praia Fluvial Aldeia Ruiva

Outros:

- Percursos Pedestres;
- Desportos de Aventura;
- Cruzeiro.
- Miradouro das Corgas
- Geoparque Naturtejo
- Moinhos de água
- Ponte Filipina do Malhadal



Figura 23 – Geoparque Naturtejo



Figura 24 – Miradouro das Corgas

3.3. Tradições

As tradições da freguesia de Sobreira Formosa são cada vez mais um bem a preservar, visto que estas se tornam cada vez mais escassas.

A emigração de muitas famílias desta freguesia fez com que esta seja cada vez mais pobre a nível de população, acentua o facto de as tradições se irem perdendo à medida que os anos passam. Mas as tradições restam têm um enorme papel na freguesia como nas aldeias nos arredores.

As festas religiosas em louvor do santo padroeiro de cada povoação são vividas de uma forma muito intensa, pois esta é a forma de juntar toda a família mesmo os emigrantes que muitas vezes só regressam ao seu país natal nestas épocas do ano. Para cada época festiva cada povoação apresenta uma variedade de comidas.

Algumas das tradições da freguesia de Sobreira Formosa foram-se perdendo ao longo dos tempos.

Antigamente as festas religiosas, e não só, eram vividas de uma forma muito mais intensa. Talvez porque antigamente a vida era passada com mais dificuldades, devido ao trabalho árduo de outrora então sempre que havia uma forma de divertimento ela era aproveitada da melhor forma possível.

A fé que movia as pessoas nessa altura era também maior que na atualidade, muitos dos acontecimentos que não conseguiam explicar pela natureza eram explicados pelos Santos e por Deus, aos quais recorriam.

Esta região usufrui de muitas festas populares, festas religiosas.

Nestes festejos o excesso de doces, como o arroz doce, o pudim, as filhós, tigelada, maranho, enchidos, cabrito, é considerado uma tradição.

A alimentação desta zona como referido atrás possui muitos aspetos em que se deve ter em consideração, como a saúde humana mas são ao mesmo tempo coinfeccções tradicionais.

Contudo, os hábitos de vida cada vez mais sedentários na região, associados à má alimentação que pode ser prejudicial a saúde futura ou imediata das pessoas da Freguesia de Sobreira Formosa.

3.3.1. Ofícios

- Ferreiros
- Padeira
- Tecedeira
- Latoaria
- Extração de resina

3.3.2. Gastronomia da Região

Pratos Típicos

- Riscadinhos da Ribeira com feijão frade e almeirão
- Refogado da boda
- Maranhos
- Plangaios
- Bacalhau no Forno
- Arroz de Cabidela de Pato
- Plangaios
- Feijoada do entrudo com couves
- Pato com arroz
- Trufas de Castanhas
- Queijo cabreiro
- Petinga de escabeche
- Pão Trigo
- Enroladinhos
- Empada de legumes com cobertura de massa
- Couves com broa
- Arroz de Cabidela de Pato
- Afogado da boda
- Açorda de ovas
- Chouriça na Brasa

Doçaria

- Filhós
- Bolo de Mel
- Tigelada de abóbora
- Bolinhos de azeite
- Broas de Mel
- Broinhas dos santos
- Torta de noz

Bebidas

- Aguardente
- Medronho

3.3.3. Caracterização da Zona de Produção dos Maranhos

Os maranhos são uma especialidade da cozinha tradicional portuguesa, em especial da região da Beira Baixa, mais concretamente da sua zona ocidental, conhecida por região do Pinhal Interior Sul, esta é constituída pelos concelhos de Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei.

De acordo com informação recolhida, e apesar de mais conhecidos e produzidos na região do Pinhal Interior Sul, encontramos igualmente produção de maranhos nos concelhos de Nisa, Castelo Branco e Pampilhosa da Serra, verificando-se uma enorme variedade de designações para o mesmo tipo de produto.

Assim, temos os maranhos da Sertã, os maranhos de Mação, os maranhos de Oleiros, entre outros. Este conjunto de designações geográficas não nos permite concluir sobre a verdadeira origem do maranho, apenas nos permite verificar que a produção e oferta de maranho se estende por uma vasta área geográfica do centro do país.

3.3.4. A Extração da Resina como Atividade com Potencial Económico

No concelho de Proença-a-Nova, a extração de resina do pinheiro bravo foi uma atividade com grande impacto na economia municipal.

Antigamente centenas de famílias dependiam do rendimento proporcionado pelo trabalho dos resineiros.

A nível nacional, a resinagem teve o seu grande auge nos anos 60, 70 e 80 do século XX, estando registado o ano de 1984 como aquele em que mais resina se produziu em Portugal: 140.000 toneladas.

A ResiPinus – Associação de Destiladores e Exploradores de Resina revela que em 2012 essa produção foi de apenas 6.000 toneladas e atualmente Portugal produz 10% das suas necessidades totais deste produto.

Vários foram os fatores que contribuíram para este declínio, listando-se a concorrência de resina produzida no Brasil e na China e também, principalmente, os grandes incêndios das décadas de 90 e 2000 que dizimaram as populações de pinheiros adultos: como consequência muitos resineiros abandonaram a profissão.

Hoje em dia, vários esforços têm sido desenvolvidos para estimular o regresso a esta indústria. Várias vantagens são apontadas, desde logo o facto de o país estar a importar produtos que poderiam ser fornecidos por indústrias portuguesas. Além disso, a atividade da resinagem tem como consequência direta a limpeza da floresta, contribuindo efetivamente para a prevenção dos incêndios.

Para a ResiPinus, existem no entanto vários entraves que estão a impedir o relançamento desta atividade: a inexistência de apoios por parte do Governo, quando existem muitas outras atividades que são apoiadas, a inexistência de pinhais adultos, devido aos grandes incêndios do passado, e a legislação entretanto aprovada.

Ainda assim, há quem invista na extração e transformação de resina: em Portugal existem seis fábricas de primeira transformação e outras tantas de segunda transformação (dados de 2015). Nas primeiras obtém-se a terebintina (ou aguarrás) e a colofónia (também conhecida por pez) que são depois transformadas tendo como destino os mais diversos fins: área medicinal, indústria farmacêutica, cosmética, indústria alimentar (pastilhas elásticas por exemplo) ou borrachas.

Para além de ter grandes áreas de pinheiro-bravo, no concelho de Proença-a-Nova há pessoas com muita experiência na extração da resina, com a vantagem de que os procedimentos podem agora ser agilizados com recurso a equipamentos que retiram parte da dureza do trabalho.

É o caso da utilização de motos 4 para os resineiros se deslocarem na floresta e para transportarem a resina até ao ponto de recolha. A profissão de resineiro pode assim tornar-se atrativa para quem valorize um contacto permanente com a natureza.



Figura 25 – Extração da Resina

3.3.5. Produção de Cereja

O microclima existente nas freguesias de Sobreira Formosa, Montes da Senhora e Alvito da Beira, no concelho de Proença-a-Nova, permite o desenvolvimento de uma atividade agrícola que dá os seus frutos nesta época do ano: a produção de cerejas.

São vários os hectares de cerejeiras que embelezam os campos de branco na altura da floração e de vermelho na altura da colheita.

Uma das características das cerejas do concelho é que são das primeiras a amadurecer nesta região do país.

Nos dias 23 e 24 de maio, a freguesia de Montes da Senhora recebe o Festival da Cereja, visto como uma oportunidade de divulgar a cereja do concelho, hoje em dia com um peso considerável na economia local e com tendência a crescer.

O Festival contará com 16 produtores, entre os quais Tiago Alves, Amaro Martins e António Laia.

O produtor Tiago Alves possui cerca de mil cerejeiras na freguesia de Sobreira Formosa. Para além da venda direta ao consumidor final de cerejas, também comercializa compotas de cereja.

O Amaro Martins, o principal produtor do concelho – com 11 hectares de cerejeiras na zona do Alvito da Beira e uma produção anual estimada em cerca de 30 toneladas em condições normais.

António Laia possui plantações em Montes da Senhora.

4. Visita ao Museu Etnográfico Isilda Martins

A história deste núcleo etnográfico cruza-se com a do Grupo de Danças e Cantares de Sobreira Formosa, fundado em 1979. Foi por iniciativa da diretora técnica do grupo, Isilda Martins, que se iniciou a recolha de objetos de uso quotidiano, vestuário, alfaias agrícolas e outros utensílios entretanto organizados de forma a recordarem aos visitantes memórias da vida no concelho, particularmente na primeira metade do século XX.

Inaugurado a 19 de fevereiro de 2012, o museu está ainda a desenvolver a carta educativa com atividades para grupos e escolas.

4.1. Recolha de Informação e Levantamento Fotográfico

Ciclo do Linho



Figura 26 – Artefactos do Ciclo do Linho

No ciclo do linho eram diversas as tarefas para que o linho estivesse pronto a tear.

Artefactos: Maço de madeira que servia para bater o linho sobre um outro objeto designado por pedra rolada da ribeira, para soltar as arestas. Para isso era necessário que o linho estivesse bem seco.

A gramadeira tem a função de triturar as cascas do linho, seguindo assim para o sedeiro que permitia separar o linho e a estopa.

Colocava-se os fios de linho na roca e a etapa seguinte era passar os fios na dobadoira para que estes passassem para novelos prontos a tear, por ultimo a roldana para encher as canelas ou seja designada por enchedeira de canelas.

Colheita da Resina

A preparação para fazer os pinheiros sangrar começava n inverno, altura em que era feita a descarrasca com utensílios de ferro, para o lenho ganhar calor e ativar a circulação da resina, em seguida o tronco era cortado e incisado para que se possa pregar as bicas para a resina escorrer para as canecas, com a lata e espátula os resineiros colhiam a resina e transportavam-na para os barris.



Figura 27 – Artefactos da colheita da resina

5. Projeto

5.1. O Edifício

O edifício onde será realizada a intervenção, está localizado na vila de Sobreira Formosa no concelho de Proença-a-Nova.

A construção do edifício teve início em 1915 e terminou apenas em 1920, em tempos passados este foi um espaço com diversas funcionalidades como, escola primária, Telescola, Polo do Instituto de S. Tiago (ensino cooperativo), Polo da Biblioteca Municipal, Atelier de Tecelagem e cerâmica.

Atualmente, o espaço tem lugar apenas ao projeto de Universidade Sénior, e galeria de exposição de pintor e escultor local Ribeiro Farinha, que por sua vez as mesmas funções apresentam pouca procura pelos habitantes locais como da região.

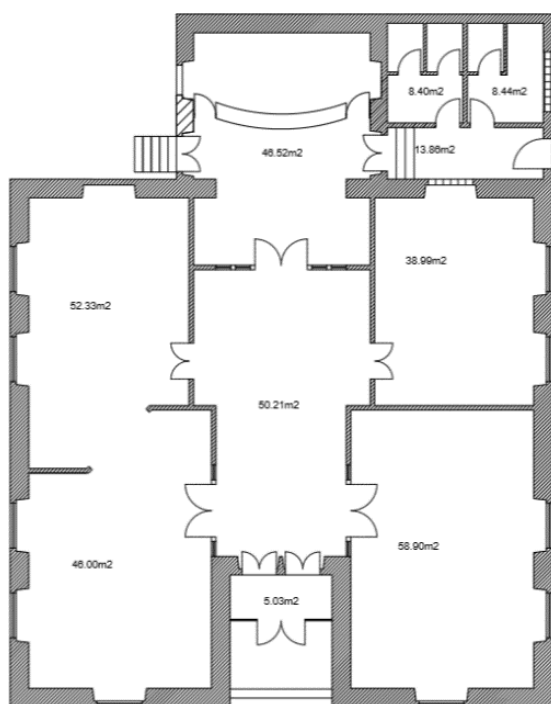


Figura 28 - Planta do espaço existente

5.2. Considerações Iniciais/ Justificação da Escolha

O primeiro passo para o desenvolvimento do processo foi a escolha do tipo de projeto a executar, e o espaço a realizar a reabilitação e a fundamentação da sua escolha. Depois de ser determinado o projeto a elaborar e de alguma forma ter sido uma proposta da Câmara Municipal de Proença-a-Nova para dar outra função ao mesmo, verificou-se que o espaço em questão encontra-se com pouca funcionalidade acolhendo somente a Universidade Sénio “pouco procurada”, e uma exposição de um pintor e escultor local que por sua vez se encontra fechada numa divisão do edifício.

Senso assim pelo seu aspeto um pouco abandonado no exterior, o seu interior encontra-se restaurado e mais tratado em termos de pavimento e paredes.

Mas por estas características mencionadas anteriormente a escolha deste espaço reforçou-se também pelo seu aspeto estético exterior, como também pelas suas grandes áreas interiores, e assim o projeto é essencialmente relacionado com a área de Design de Interiores com escolha de equipamento que se relacione com o conceito escolhido.

Assim, dando resposta tanto ao espaço como ao turismo local, decidiu-se realizar uma casa de turismo rural, que pela pesquisa realizada verificou-se que não existe alojamento deste género na vila de Sobreira Formosa.

Contudo, através deste projeto com um possível cliente, torna-se um trabalho com uma responsabilidade acrescida e compensadora para o futuro.

5.3. Metodologia

O desenvolvimento do projeto passou por diversas etapas, como conhecer o espaço e realizar algumas medições necessárias e um levantamento fotográfico para a confirmação das plantas e cortes disponibilizados pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova.

Seguidamente iniciou-se a pesquisa histórica, sobre a forma de viver das pessoas locais, as suas tradições, gastronomia e artefactos, seguindo-se da pesquisa de alojamentos nos arredores e de espaços semelhantes.

Durante as pesquisas, estudou-se também o espaço e os seus zonamentos, através de vários estudos de plantas, como também pequenas maquetas de estudo de alguns pormenores como a elaboração de uma maqueta de uma rampa para pessoas com mobilidade reduzida para a entrada principal do edifício, pois esta usufrui de uma escadaria com 12 degraus, no entanto concluiu-se que esta possibilidade não era viável para o projeto.

Na conclusão dos zonamentos, prosseguiu-se para a execução das plantas de zonamento, apresentação, iluminação, circulação, teto, cobertura e planta cotada e uma possível planta de equipamento e com início do relatório de projeto.

Depois das plantas definidas iniciou-se os cortes com todas alterações realizadas na intervenção do espaço, e paralelamente na elaboração do folder com a informação de materiais/equipamento e acabamentos escolhidos para cada divisão com o seu respetivo preço e a realização de um móvel para disposição de livros.

Com todos os passos anteriores definidos e terminados iniciou-se a construção do espaço em modelação 3d seguidamente de ficheiros de renderização de cada espaço e de alguns pormenores, e em seguida a elaboração de animação 3d apresentando assim todos os espaços num pequeno vídeo.

Paralelamente à construção 3d, foi necessário a elaboração do orçamento, procurando calcular o valor estimativo para a obra em questão. Com todos os aspetos anteriormente mencionados foi realizada a memória descritiva detalhando cada divisão.

Existindo um edifício que apresenta características, que levaram à sua possível adaptação à função de alojamento turístico, procedeu-se à identificação de todos os problemas existentes no edifício.

Para tal, definiram-se os objetivos a alcançar, função a aplicar ao edifício, zonamento do espaço, sistemas construtivos e possíveis intervenções e viáveis.

Analisou-se a localização do edifício e espaços turísticos próximos, materiais, mobiliário e equipamento utilizado, estética/aspeto, e custos.

Seguidamente procedeu-se à pesquisa sobre alojamentos nas proximidades e semelhantes, gastronomia, história da vila de Sobreira Formosa, artefactos da região, ofícios e levantamento fotográfico e medições do espaço, visita a espaços como museu Isilda Martins e soluções de materiais e mobiliário.

No seguimento do desenvolvimento do projeto surgem as primeiras soluções de zonamento para o espaço elaborando diversas soluções. Ideias em termos de conceito e escolha de materiais e equipamento.

Recolha de informação quanto aos possíveis materiais a aplicar, como pavimento, tintas, revestimentos, sistemas de ventilação e iluminação.

Posteriormente explorou-se estudos como rampas exteriores e da estante para livros através de maquetes de estudo e experimentações através de visualização 3d de todo o espaço para entender a organização e espaços de circulação, como aspeto estético do mesmo.

A última fase de projeto, onde se apresenta todo o projeto desenvolvido, apresentado através de desenhos técnicos (Plantas, alçados e cortes), imagens e animação de visualização 3D, folder de materiais, memória descritiva, painéis de apresentação de projeto como também o respetivo orçamento.

5.4. Objetivos

O projeto em questão foi uma proposta realizada pela Camara Municipal de Proença-a-Nova, com a disponibilidade e interesse da mesma, procurou-se um espaço com áreas grandes e com espaço exterior e que o mesmo se encontra-se num local com diferentes atividades turísticas como também um local com história.

Sendo assim a funcionalidade proposta, foi a realização de um espaço turístico e que por sua vez foi aceite pela Camara Municipal de Proença-a-Nova que propôs que realiza-se outra função e dando outro aspeto ao próprio edifício, tanto em termos interiores como exteriores, e que este fosse uma mais-valia para a economia local como para a região.

Procurou-se assim definir os zonamentos e as suas funções com o auxílio de uma pesquisa sobre a história, gastronomia e atividades da vila de Sobreira Formosa como também da região.

A intervenção estendeu-se tanto no interior como a sugestão de aumentar o espaço com um anexo.

5.4.1. Público-Alvo

O público-alvo para este tipo de alojamento, pretende acolher e receber pessoas de todas as faixas etárias de classe média-alta, tanto nacionais como estrangeiros, este alojamento rural não se destina portanto a um público-alvo específico de idades ou gostos, mas sim a todo um público em geral.

A escolha do espaço e as suas modificações e o seu design interior alterado, foram pensadas para que este espaço seja visitado por diversos tipos de pessoas, como estrangeiros, emigrantes que possuam família na região, como também portugueses naturais de outras regiões que apreciem este tipo de alojamento como de natureza.

Assim, no que foi mencionado anteriormente o tipo de funcionalidade dada ao espaço, envolveu pesquisas sobre o local e região, como tradições, gastronomia, artefactos, alojamentos existentes nos arredores e as diversas atividades e paisagens da região.

Intervenção no Interior:

- 7 quartos com wc, em que um destes tem condições para pessoas com mobilidade reduzida;
- Zona de receção com espaços de espera ao longo do corredor;
- Armazém com wc de serviço, que dá auxílio aos quartos, quanto às roupas de cama entre outros;
- Cozinha onde serão preparados os pequenos-almoços para os clientes como também outro tipo de refeições;

- Zona de refeições – equipar a zona com algumas mesas de refeição com mesa de self-service e armário tipo biblioteca para os clientes.
- Anexo com mesas de refeição e wc, em que este pode ser uma área coberta como ao ar livre pois usufruirá de uma pérgula retrátil, e o espaço será rodeado por um guarda-corpos de vidro;
- Realização de uma estante para livros e exposição de alguns objetos, para a zona de refeições.

No exterior:

- Zona exterior interveio-se simplesmente nas escadas principais para que fosse possível realizar uma rampa de entrada e que na zona das escadas possui-se de uma cadeira elevatória para a subida e descida das pessoas com mobilidade condicionada.
- A zona de estacionamento não se realizou pois no local já existe espaços para a mesma função;
- Rampas de acesso ao edifício.

Procura-se que o espaço seja viável a nível de projeto de licenciatura como a nível de intervenção no local como uma mais-valia para a vila de Sobreira Formosa.

O espaço engloba todas as faixas etárias de nível medio-alto.

É essencial salientar que o espaço adquira funções versáteis para os visitantes, como seja adaptável a todas as faixas etárias, como a nível estético do interior, para que o espaço e imagens de artefactos, escolhidos para a intervenção e decoração do mesmo seja apelativo e que conjugue o tradicional (rustico) com o estilo contemporâneo.

5.5. Ideias e Modificações no Projeto

Em termos de pesquisa foi-me dada alguns tópicos de desenvolvimento da mesma, como pesquisar a gastronomia, ofícios, tradições, artefactos, e alojamentos nos arredores da vila de Sobreira Formosa, e como se vive atualmente na vila.

Em todo o percurso do projeto verificou-se que o projeto poderia ser mais viável e melhor desenvolvido se o mesmo usufrui-se de algumas soluções e experimentações em termos de zonamentos e disposição de mobiliário.

Outra modificação no projeto proposto foi realizar uma abertura na parede da zona de refeições que poderia dar ligação com a cozinha, para dar melhor atendimento da cozinha para a zona de refeições e para a mesma ter uma visão do espaço e que o cliente ou mesmo o cozinheiro/a possa ter interação entre eles.

Seguidamente, na zona do anexo realizou-se algumas modificações em termos de áreas, ou seja aumentou-se o espaço de refeições como também o wc unissexo.

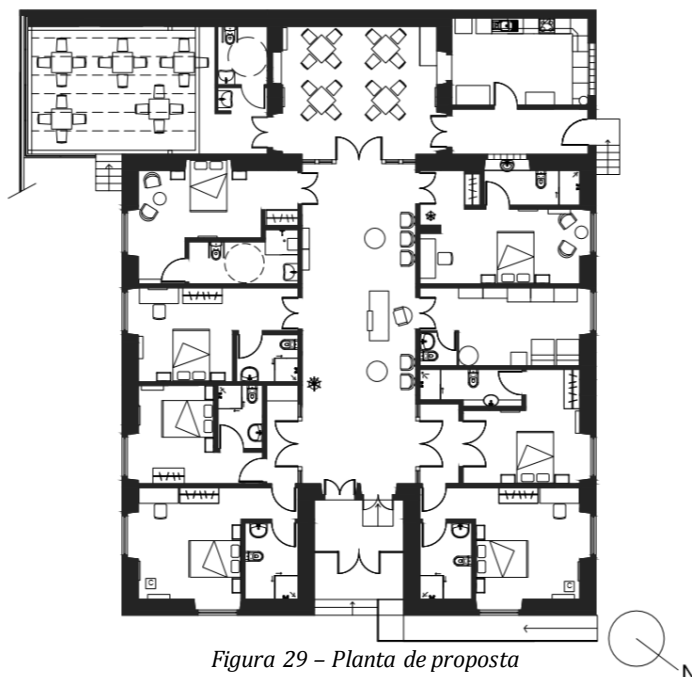
Seguidamente pensou-se em realizar um móvel para disposição aos clientes de livros e exposição de objetos, sobre a história da região como outros temas, que será colocado na zona de refeições e também com a visita e levantamento fotográfico do museu etnográfico Isilda Martins escolheu-se algumas imagens de artefactos para a decoração dos espaços como, quartos, zona de refeições e zona de receção.

5.6. Zonas e Respetivas Áreas do Espaço

O projeto constitui diversas etapas, como procurar soluções a nível de zonamentos, mobiliário e materiais até chegar a uma solução final.

A etapa final do projeto integra-se sobretudo nas divisões e zonamentos realizados, sendo assim as mesmas são:

- Ante- câmara – 6,69m²
- Zona de Receção – 53,46m²
- Armazém + wc de serviço – 18,73
- Quartos com casa de banho privativa
 1. Quarto - 20,90m² + Wc - 5,74m²
 2. Quarto - 16,44m² + Wc - 5,10m²
 3. Quarto - 20,70m² + Wc - 5,85m²
 4. Quarto - 13,81m²+ Wc - 4,10m²
 5. Quarto - 17,74m² + Wc - 4,21m²
 6. Quarto Mobilidade Reduzida - 19,62m² + Wc - 7,28m²
 7. Quarto - 21,32m² + Wc - 5,57m²
- Zona de Refeição – 31,69m²
- Anexo (Zona de estar e refeições) – 38m²
- Wc unissexo – 6,08m²
- Cozinha – 17,35m²



5.7. Conceito e Contextualização

O conceito para o presente projeto, apresenta um espaço que possui simplicidade, em termos de mobiliário, equipamento e sobretudo de materiais e cores dos mesmos.

Devido ao espaço em questão, decidiu-se remodelar o espaço interior para que este obtivesse mais divisões habitáveis.

As divisões adquirem um aspeto simples, com a junção de mobiliário tradicional, clássico e apontamentos contemporâneos, fazendo com que todo o espaço esteja interligado.

O interior destaca-se pelo seu pé direito demasiado elevado, pelo que teve que ser diminuído com teto falso, com várias alturas, apropriadas a diferentes espaços, designadamente de transição para o interior dos quartos, e para contextualizar colocou-se barrotes de pinho.

O espaço destaca-se assim pela simplicidade e comodidade para os clientes, pois adquire cores como o castanho e o preto nos quartos e na zona de receção encontra-se os vitrais com tons claros e vivos, com objetivo de sugerir um espaço com movimento.

Contudo, pretendeu-se executar uma linguagem natural e genuína em todas as intervenções realizadas.

5.8. Materiais e Sistemas Construtivos

Os materiais são elementos fundamentais para a caracterização do projeto como também para a diferenciação do mesmo, em termos de disposição e utilização dos mesmos.

A escolha dos materiais apresentam funcionalidade, porque estes são um aspeto importante a ter no design de interiores, pois podem apresentar uma estética diferente de espaço para espaço.

A madeira pinho foi um dos materiais mais utilizados, pois este é um material típico da região.

Outros materiais aplicados são a madeira faia, pavimento cerâmico, xisto e mármore, que faz com que o espaço adquira o ambiente pretendido.

Assim, devido às características da madeira, escolheu-se este tipo de material para a escolha do mobiliário, como para apontamentos de teto em algumas divisões, pois este material é um dos focos de importância na exploração do projeto.

Para além destes materiais, a iluminação também é um aspeto importante para que todas as divisões adquiram a luz necessária e que não transmitem ofuscamento, sendo assim optou-se por utilizar em grande maioria as luminárias suspensas, com luz indireta.



Figura 30 – Madeira Pinho



Figura 31 – Pedra Xisto



Figura 32 – Madeira Faia

Os sistemas construtivos empregados para a construção das novas paredes interiores são respetivamente utilizados o tijolo de 11, isolamento, reboco e acabamento com pintura.

Nota: A estimativa orçamental realizada conta sem custos de redes de gás, redes pluviais, incêndios e rede de eletricidade, sendo que o valor estimado não ultrapassara os 200mil€. Estimativa orçamental consultar documento.

6. Estudos e Experimentação

6.1. Rampa

Estudo de rampa de entrada para o edifício pois a entrada principal possui uma escadaria o que impossibilita a entrada e circulação para pessoas com mobilidade reduzida, mas não foi uma solução viável pois iria ficar com uma rampa bastante extensa devido ao desnível da rua até ao piso principal.

Assim sendo, optou-se por colocar uma cadeira elevatória exterior.



Figura 33 – Maquetes de Estudo de Rampa

6.2. Estante

Desenvolvimento de estudos em maquetes de estante para livros e exposição de objetos, com prateleiras dirigidas somente para crianças e outras para adultos em que é possível variá-las de alturas conforme o pretendido.

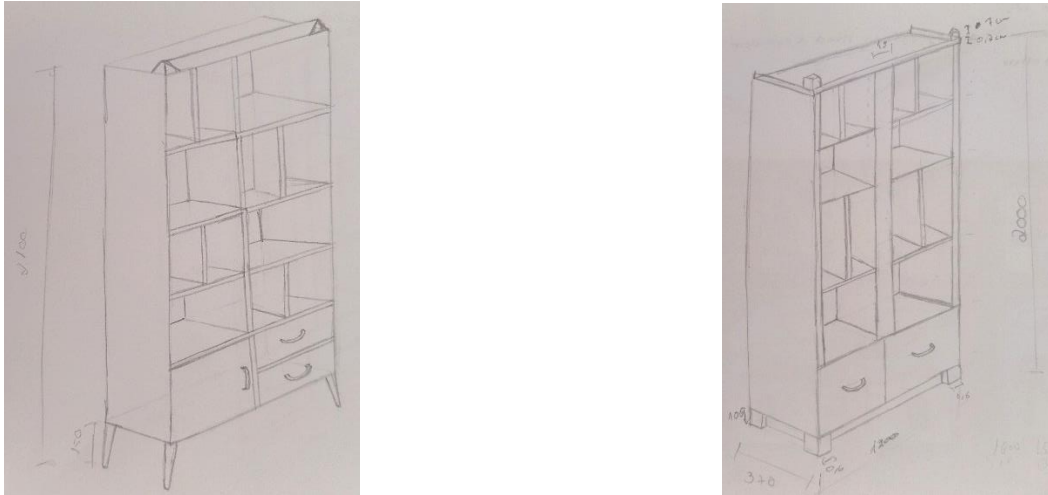


Figura 34 – Desenhos de Estudo da Estante



Figura 35 – Maquetes de Estudo de Estante

6.3. Encaixes

Pesquisa e experimentação de tipos de encaixes de madeira para estante.



Figura 36 – Encaixe Rebaixado e Envaziado

6.4. Vitrais

Realização de estudo de cores e formas de vitrais para as portas envidraçadas já existentes localizadas na zona de recepção.





Figura 37 –Desenhos de Estudo de Vitrais com Apontamentos de Cor

7. Levantamento Fotográfico

7.1. Visita às instalações

7.1.1. Registo fotográfico do exterior



Figura 38 – Exterior do Edifício

7.1.2. Registo Fotográfico Interior

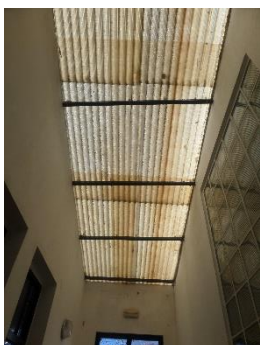
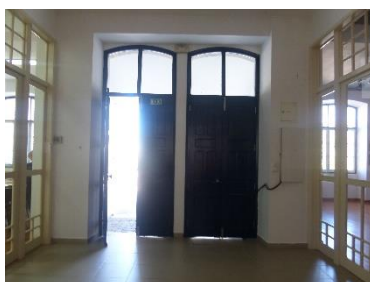
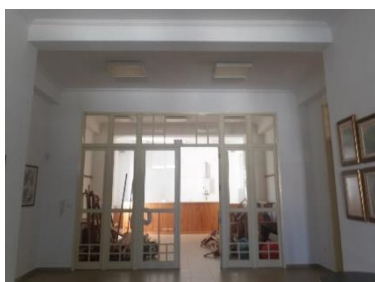


Figura 39 – Interior do Edifício

8. Visualização Espacial 3D

8.1. Zona de Recepção/Corredor

Esta área advém da necessidade de uma zona de receção para atendimento dos clientes, onde também usufrui de espaços de espera para os mesmos.

O espaço foi pensado e preparado para apresentar apontamentos de cores mais vivas, pelos seus vitrais geométricos que foram estudados conforme o aspeto dado ao espaço, com a junção das cores frias com paredes e pavimento.

Este usufrui sobretudo de um rebaixamento de teto pois o pé direito existente era muito elevado.

O mobiliário tem a junção de vários estilos o que dá um aspeto uniformizado mas com interligação entre eles.

A decoração quase inexistente contempla todo o espaço, só com quadros onde se pode observar algumas fotografias da vila de Sobreira Formosa e de alguns locais próximos, como praias fluviais.

Por fim a iluminação realiza-se somente com elementos artificiais, pois o espaço não tem aberturas para o exterior, somente as portas de entrada, assim a iluminação com estilo rústico, faz com que o espaço seja todo iluminado, e com ligação a todos os estilos presentes nesta divisão.





Figura 40 – Ilustração 3D Zona de Recepção/Corredor

8.2. Quartos com Casa de Banho Privativa

Os quartos com as respectivas casas de banho privativas, foram todos realizados e pensados a ter os espaços de circulação suficientes.

Estes usufruem características semelhantes, pelo seu mobiliário e equipamento, como também a iluminação tanto natural como artificial.

Os espaços apresentam um aspeto simples, e com ambiente acolhedor, devido às cores escolhidas e pelo seu mobiliário tradicional com apontamentos mais geométricos (contemporâneos).

Os tetos de todos os quartos apresentam rebaixamentos de vários níveis, onde o mais baixo está na entrada dos mesmos o que vai aumentando de pé direito conforme a divisão, com barrotes de pinho a contemplar o mesmo, dando um aspeto sublime e de movimento a todo o espaço.

O pavimento dos quartos em pinho já existente no edifício, fez com que fosse um aspeto importante para toda a escolha de cores e mobiliário.

A iluminação suspensa e de mesa com estilo e aspeto rústico devido aos seus materiais e aspeto, interligam-se com todo o espaço, quanto à iluminação artificial é realizada a partir das janelas já existentes no edifício.

A decoração é somente feita a partir de quadros com imagens de alguns artefactos e ofícios realizados na região.

As casas de banho privativas também como os quartos apresentam aspetos semelhantes, como equipamento, pavimentos, revestimentos e iluminação.

Estas usufruem de áreas e espaços de circulação estudadas a não ter dimensões e áreas insuficientes, como a casa de banho para mobilidade reduzida realizada com todas as normas exigidas.

Todas as casas de banho não possuem aberturas para o exterior, e com isto, estas usufruem de extractores e ventilação artificial.

Contudo o teto foi rebaixado para dar um aspeto e um ambiente mais acolhedor.



Figura 41 – Ilustração 3D Quarto 1 com casa de banho privada Alçado principal lado esquerdo

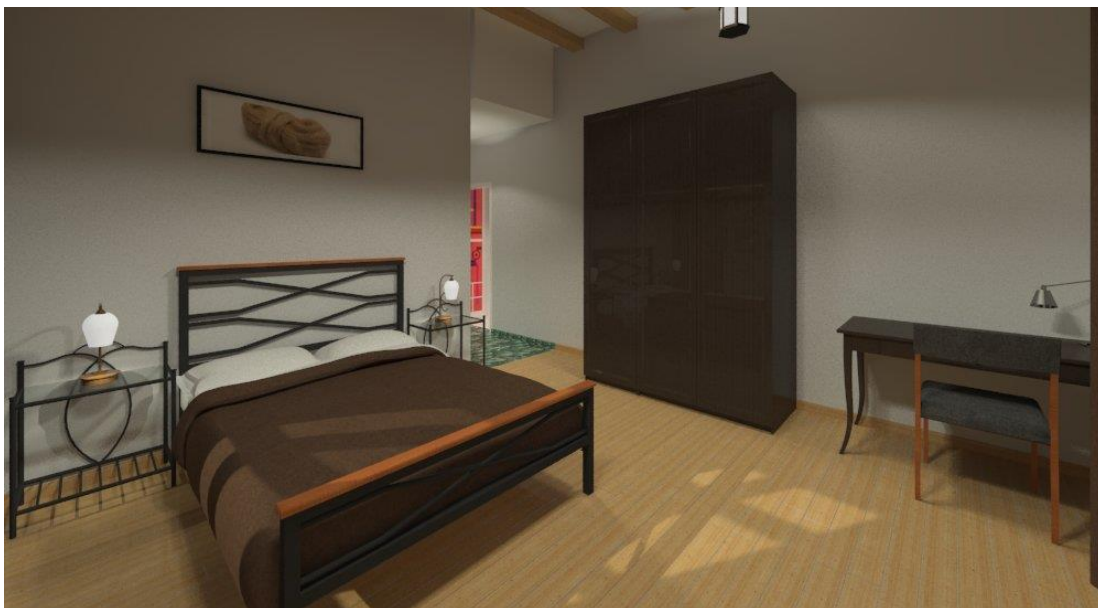
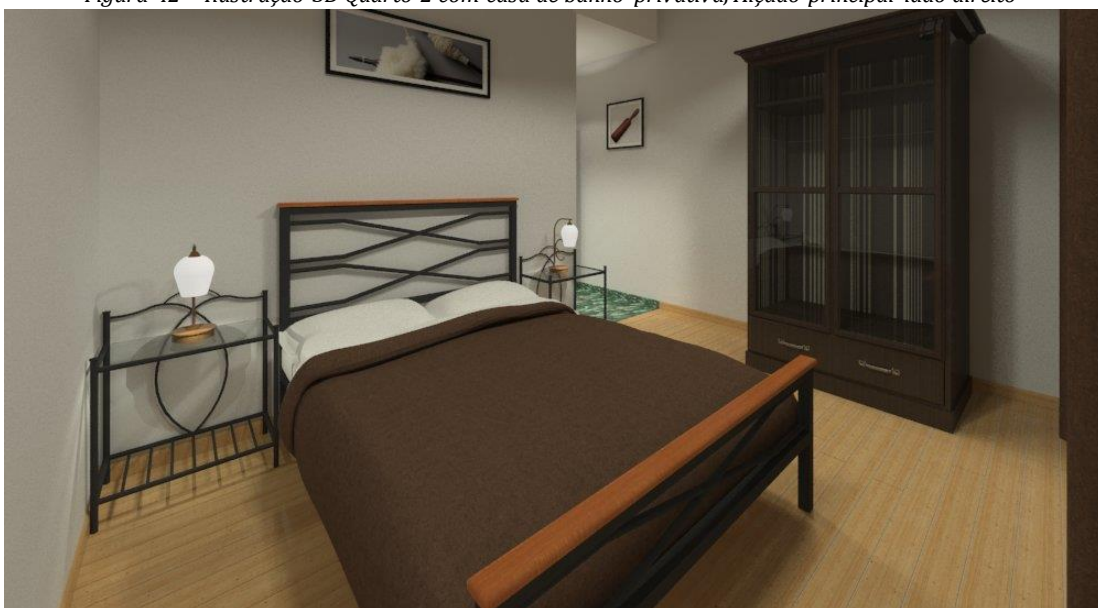


Figura 42 - Ilustração 3D Quarto 2 com casa de banho privada, Alçado principal lado direito



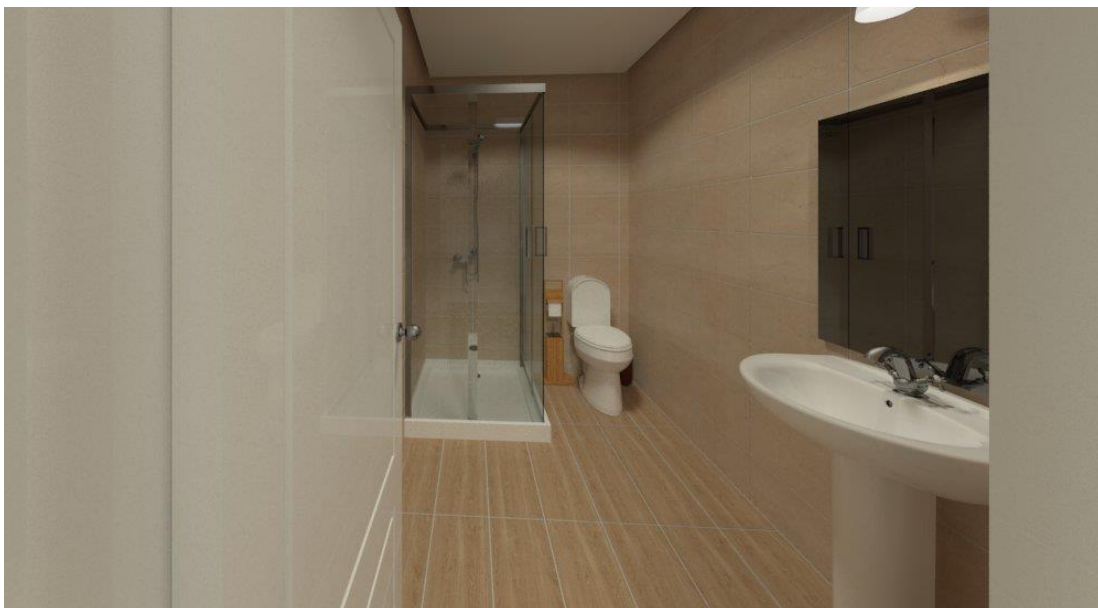


Figura 43 - Ilustração 3D Quarto 3 com casa de banho privada Alçado lateral esquerdo



Figura 44 - Ilustração 3D Quarto 4 com casa de banho privada Alçado lateral direito

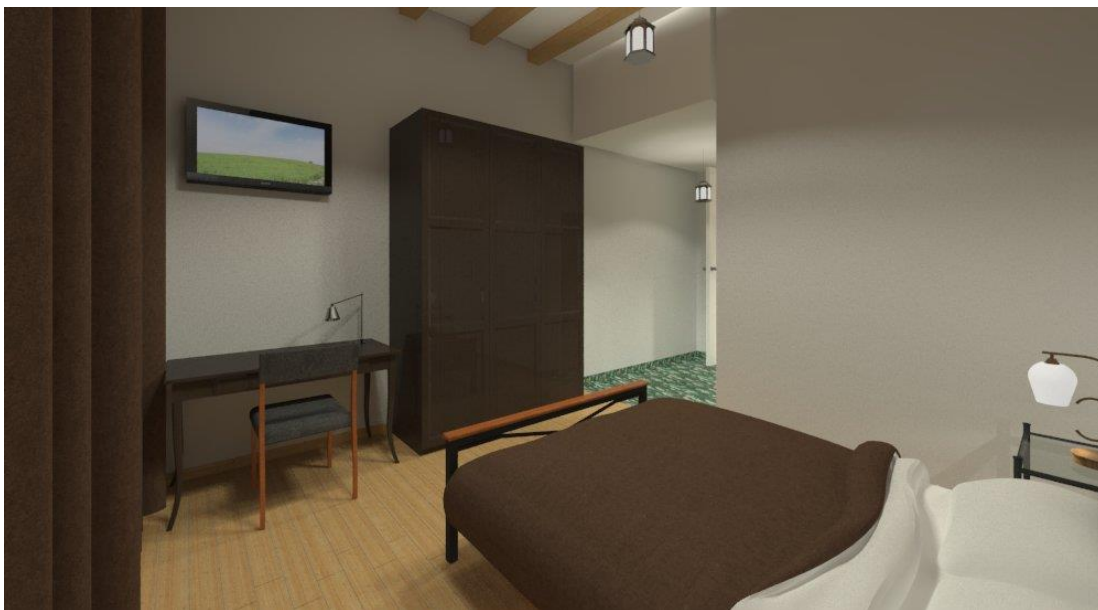


Figura 45 - Ilustração 3D Quarto 5 com casa de banho privativa Alçado lateral esquerdo





Figura 46 – Ilustração 3D Quarto 6 com casa de banho privada Alçado lateral direito



Figura 47 – Ilustração 3D Quarto 7 com casa de banho privada adaptado a mobilidade reduzida, alçado lateral esquerdo

8.3. Armazém com Casa de Banho de Serviço

Este espaço é somente utilizado a nível de serviço, ou seja, pelos funcionários do edifício.

Em termos de equipamento este usufrui de armários e prateleiras de arrumação, como roupas de cama entre outros elementos.

O armazém possui de um termoacumulador que vai auxiliar as águas quentes para as casas de banho privativas, como também de uma máquina de lavar e secar.

Os sofás cambalhotas estão reservados neste espaço no caso de haver um casal mais um filho, e que pode ser colocado conforme necessário em dois dos quartos, onde tem lugar reservado para os mesmos.

O pavimento é o existente do edifício, o teto deste espaço foi rebaixado devido ao seu pé direito elevado.

A casa de banho de serviço apresenta áreas mínimas, somente com sanita e lavatório.

O pavimento e revestimento de parede é idêntico ao das casas de banho privativas, e o teto também foi rebaixado.

A iluminação artificial é feita por plafonies contemplados com a iluminação natural da janela existente no espaço.





Figura 48 – Ilustração 3D Armazém e Casa de Banho de Serviço

8.4. Zona de Refeições

Esta divisão foi planeada para dar serviço de refeições aos clientes.

A área dispõe de 4 mesas de refeição, o que pode acolher cerca de 16 pessoas.

A zona de refeições possui um mobiliário simples, como as mesas de refeições e a estante para disposição de livros e objetos.

O espaço apresenta um ambiente acolhedor, devido à interligação de cores e mobiliário.

Este apresenta de uma janela interior, ou seja, uma abertura que serve para que a zona de refeições e cozinha estejam interligadas.

O revestimento é somente feito numa única parede, com pedra de xisto, pois este é um dos materiais típicos da região.

O teto é rebaixado, e com barrotes de pinho, o que faz com que o espaço aparente ser de maiores dimensões.

A iluminação natural é somente feita pela porta dupla que dá ligação ao anexo, que possui envidraçados entrando assim luz natural.

A iluminação artificial é realizada com candeeiros suspensos e apliques de parede de estilo rústico, fazendo com que este espaço adquira um ambiente cómodo e leve em termos de mobiliário e revestimentos.



Figura 49 - Ilustração 3D Zona de Refeições

8.5. Anexo (Zona de Estar e de Refeições)

O anexo é um espaço de sugestão, para acolher um espaço ao ar livre de refeições e de estar.

Este usufrui de 5 mesas de refeição o que pode acolher de cerca de 20 pessoas.

O espaço é contemplado com uma casa de banho unissexo, que dá serviço às duas zona de refeições, tanto interior como exterior.

O pavimento de todo o anexo foi elevado ao nível do edifício, com estrutura metálica tipo mezanine, pois este espaço possuía de umas escadas o que impossibilitava a circulação de pessoas com mobilidade reduzida, assim o pavimento utilizado para assentar na estrutura é o deck, pois tem condições necessárias para o seu aplique em espaços exteriores.

Para a cobertura utilizou-se uma pérgula de madeira com toldo de correr, o que possibilita que o espaço seja utilizado tanto no verão como no inverno.

Para a proteção deste espaço, foi utilizado guarda corpos de vidros o que oferece uma visão para a vila e para as suas paisagens naturais, e elevou-se também uma parede à mesma altura da pérgula, para que este espaço se torne mais acolhedor.

A iluminação artificial é feita por um projetor de parede que pode iluminar todo o espaço á noite.





Figura 50 – Ilustração 3D Anexo (Zona de Estar e Refeições)

8.6. Cozinha e Corredor de Serviço

Esta divisão foi realizada para preparação de refeições, para os clientes.

A cozinha apresenta mobiliário com junção de tradicional e contemporâneo, e este é um dos principais pontos de cor no espaço.

O revestimento de parede e pavimento com cores quase neutras, o que faz com que o espaço aparente ser maior.

Este usufrui de equipamentos como, termoacumulador, forno, micro-ondas, exaustor, frigorífico e arca frigorífica.

A iluminação natural é feita somente pelos tijolos de vidro, e a iluminação artificial é realizada a partir de armadura estanque de teto e de réguas led, localizadas na parte inferior aos armários de parede.

O espaço também usufrui de uma abertura que dá ligação á zona de refeições, onde poderá ser feito e passa pratos e pedidos dos clientes.

Contudo este espaço possui também de um corredor de serviço, e que em toda a área da cozinha e corredor foi elevado o pavimento, pois possui de escadas para visitar este espaço, o que impossibilitava pessoas com condições de mobilidade reduzida circular.



Figura 51 – Ilustração 3D Cozinha

8.7. Estante para livros e exposição de objetos.

Este mobiliário desenvolvido no decorrer do projeto para a zona de refeições, apresenta, simplicidade nas formas, que é interligado com o restante mobiliário.

A estante usufrui de prateleiras específicas para crianças e adultos, em que 3 das prateleiras podem ser amovíveis e colocadas á altura desejada, pois apresentam suportes para as mesmas.

O material da estante é em aglomerado com acabamento em efeito de madeira faia e cerejeira.

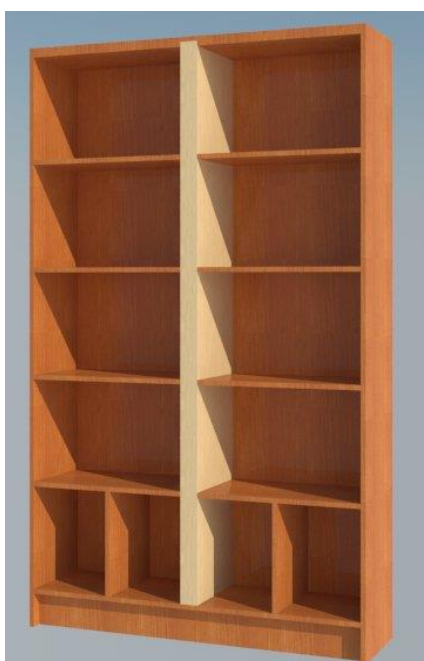


Figura 52 – Ilustração 3D de estante

Nota: Estimativa orçamental de material para estante, consultar documento.

8.8. Exterior

A área exterior do edifício, sofreu algumas modificações como os rodapés com revestimento a xisto, e a entrada principal onde se localiza a escadaria, avançou devido ao espaço que era necessário para a entrada de pessoas com mobilidade reduzida e para colocar uma cadeira e elevatória exterior, este espaço é contemplado com uma pérgula de madeira com toldo de correr.



Figura 53 – Ilustração 3D Exterior do Edifício

9. Conclusão

Perante os objetivos propostos considerou-se que foi possível corresponder com a adaptação do edifício para alojamento turístico.

No decorrer deste projeto, surgiram alguns problemas como o edifício estar localizado num ponto alto, usufruindo de uma escadaria principal, que impossibilitava acolher pessoas com mobilidade reduzida, e pavimentos no interior que também possuíam de escadas devido ao terem um nível mais baixo que o piso principal.

Outro problema encontrado foi o pé direito bastante elevado que seria um problema em algumas divisões.

Com todos os problemas surgidos, foi possível chegar a uma solução viável para todos os aspetos.

Contudo, realizou-se um projeto interessante em todos os níveis, como escolha de mobiliário, soluções realizadas, revestimentos, iluminação e aspeto dado a todo o espaço.

Por fim, o percurso deste projeto, foi uma mais valia em termos de conhecimento e de prestar atenção a todos os aspetos e pormenores importantes para um projeto viável.

10. Bibliografia

- APPLETON, João – Reabilitação de Edifícios Antigos e Sustentabilidade, Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil, Abril 2010,VIENEEC, Universidade de Évora.
- AA VV., Empreendimentos turísticos, Ed. Almedina/ CEDOUA – Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 2010.
- Autor Inexistente, Guia Prático da Habitação, Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território.
- PANERO, Julius, As Dimensões Humanas e os Espaços Interiores, Barcelona, Edição G.Gili, 1996.
- Esmeralda, Luis, Turismo no espaço rural em portugal, Universidade de Évora, Lisboa.

11. Webgrafia

- Turismo de Portugal I.P.
www.turismodeportugal.pt
- Município de Proença-a-Nova
www.cm-proencanova.pt/
- Palheiro da Fonte » Roteiro Turístico
www.palheirodafonte.com/
- Sobreira Formosa
<http://aldeiasdoxisto.pt/entidade/2376>
- Tradições e Costumes Sobreira Formosa
<http://www.pinhaldigital.com/201203035344/Cultura/museu-isilda-martins-preserva-tradicoes-e-costumes-de-sobreira-formosa.html>
- Madeira
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Madeira>
- Escola de Colmeias
<http://www.welcomerural.net/reservations/braganca/escola-de-colmeias.html>
- Alojamento Rural Mogadouro
<http://www.peredodabemposta.com/turismorural.php>
- Casas da Encosta
<http://www.casasdaencosta.com/a-nossa-casa.html>
- Aldeia Oliveiras
<http://www.aldeiaoliveiras.com/>
- Quinta da Eira
<http://pt.ammeo.com/portugal/pena-falcao/quinta-da-eira.html>
- Hotel Amoras
<http://www.hoteldasamoras.pt/>
- Quinta Costa do Açude
<http://www.eventur.pt/pt/onde-dormir/alojamento-em-espa%C3%A7o-rural/proen%C3%A7a-a-nova/malhadal-quinta-costa-do-a%C3%A7ude.aspx>
- Atalaia's Hotel Aventura
<http://www.booking.com/hotel/pt/atalia-39-s-hostel-aventura-pt-br.html>
- Museu Etnográfico Isilda Martins
<http://www.cm-proencanova.pt/Lazer/museu-isilda-martins/158>

